



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 04/19

Data da Sessão: 25 de abril de 2019

Início da Sessão: 15.15 horas

Fim da Sessão: 16.30 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Fernando Jorge dos Ramos _____

1º Secretário: Carlos Lucas Correia _____

2º Secretário: Célia Margarida dos Santos Craveiro _____

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2019, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia: -----

----- **PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 45.º Aniversário do 25 de abril de 1974.** -----

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 15.15 horas. -----

Mesa: Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Célia Margarida dos Santos Craveiro. -----

Membros: António Monteiro Saltão, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço, Ana Cristina da Silva Jorge, Telma Margarida Neves Simões, Francisco José Couceiro Nobre, Fernando Pereira Nunes Curto, José António Pecegueiro Ferreira Serrano, Maria João Batista Sobreiro, Marcelo Gustavo da Silva Ferreira, Luís António Girão da Fonseca, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, Joaquim António Graça Rainho, Rui Jorge Félix de Almeida, Bruno Miguel Nunes Ferrão, em substituição de António Augusto Santos Torres e Nuno Filipe de Jesus Cardoso, em substituição de Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte. -----

Presidentes de Junta: Arazede, Carapinheira, Meãs, Pereira, Seixo, Tentúgal, UF de Montemor-o-Velho e Gatões, Tesoureiro da JF Ereira, Secretária da JF Liceia e Secretário da União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca. -----

Executivo: Emílio Augusto Ferreira Torrão, Dulce Maria Melo Ferreira, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Carlos Manuel da Silva Rodrigues, Décio António Tinoco Matias e Alexandre Miguel Marques Pimentel Leal. -----

----- Ausências justificadas e sem substituições – Sílvia Reis Monteiro, Sara Cristina Cruz Gomes e PJF Santo Varão.- -----

----- O PMAM, Fernando Jorge dos Ramos, deu início à reunião quando eram 15h15m. Saudou os presentes e disse: “Temos quórum, vamos então dar início à nossa sessão solene comemorativa do 25 de abril de 1974. -----

----- O primeiro discurso é feito pela Associação Filarmónica União Verridense.” -----

----- Momento musical da autoria da Associação Filarmónica União Verridense -----

----- De seguida o PMAM deu a palavra ao Representante da CDU, Nuno Cardoso. -----

----- O representante da CDU, Nuno Cardoso, disse: -----

----- “*Senhor Presidente da Assembleia Municipal;* -----

----- *Senhor Presidente da Câmara Municipal;* -----

----- *Senhoras e Senhores Vereadores;* -----

----- *Senhoras e Senhores Deputados Municipais;*-----

----- *Senhores Presidentes de Junta;* -----

----- *Senhores Dirigentes Associativos;* -----

----- *Senhoras e Senhores Convidados;* -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25*

----- Caras e Caros Munícipes;-----

----- Nos somos os herdeiros de Abril.-----

----- Afirmo isto com toda a clareza pelos relatos dos mais velhos, pela história de um povo que ousou e soube resgatar o seu destino do obscurantismo, da miséria, da guerra, das prisões políticas, da ausência de liberdades, da morte. Este passado ficou lá atrás é certo, as diferenças, essas, são abismais, mas será que estamos firmes no rumo de Abril? Será que as conquistas na educação, saúde, habitação, no bem-estar, foram ao longo destes anos honradas pelos sucessivos governos? Estamos decididos em avançar, ou há forças que nos amarram e condicionam no progresso desejado? -----

----- Estamos em pleno ano eleitoral e nas televisões, rádios e jornais, os profissionais do comentário desdobram-se em afirmar que estamos perante um ano decisivo para o futuro do nosso país e da Europa, “mais um...”, dirão sinicamente, nós, porém, franzimos o sobrolho e perguntamos: o que aí vem? Saberão eles, ágeis mestres da retórica vã, das responsabilidades que tiveram no passado? Sim! Porque eles estiveram lá. Hoje afirmam-se preocupados com futuro, será amnésia? -----

----- É desonesto não pensar que estamos de facto a assistir a partir deste pequeno retângulo da Europa ocidental a uma catadupa de movimentos, partidos e líderes com ideias ancoradas na propagação do ódio, divisionismo, preconceito, retrocesso, fascismo e conservadorismo. Este último, ironia das ironias, agora ganhou o prefixo “neo” para se afirmar. O conservador de hoje em dia já não é velho, agora afirma-se como novo, o novo conservador captura os incautos e embrutecidos para uma seita de discussões onde se abordam termos tão bizarros e delirante como “ideologia de género” ou o grande satã do “marxismo cultural” mesmo quando provavelmente nunca tenham lido nada de Marx. Acaba por ser cómico dirão alguns de vós, no entanto, o que começa por ser uma anedota pode bem acabar à frente dos destinos de um país, os Estados Unidos e o Brasil estão aí para o confirmar. Mas tanto os liberais como os sociais democratas não podem lavar as mãos descartando as suas responsabilidades pelo momento atual. O afastamento das causas dos trabalhadores e do povo, a erosão dos direitos e garantias, a precarização generalizada, principalmente entre os mais jovens, degradação de serviços públicos, o acentuar das desigualdades, que nem as retomas económicas revertem porque são sempre as velhas elites a engordar. Tudo isto reflete a um caldo de desespero de uma geração afundada em frustrações e ausência de perspetivas de futuro que habilmente são capturados por estes autoproclamados salvadores da pátria ou mitos ansiosos de formar o seu exército de seguidores. --

----- Seria demagógico da minha parte afirmar que estes problemas são resolvidos de forma simples, não, não são, o discurso fácil até pode ser sedutor para muitos, mas as questões complexas dos nossos dias, também requerem paciência, mas sobretudo persistência e seriedade, e isso podemos e devemos fazer todos os dias, somos eleitos pelo povo e o poder local democrático é sem dúvida uma das maiores conquistas de Abril, a herança que falei no início. A nossa ação começa primeiramente na nossa rua, na rua de cada um de nós, no local, na freguesia, as pessoas sabem quem nós somos, querem falar, mas sobretudo, querem que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

alguém as ouça, não há nada pior que o distanciamento, a qualquer afirmação onde entre a dicotomia do “nós e eles” tem de ser vista como sinal de alerta.-----

----- Estou certo que neste concelho em que vivemos, nem sempre foram tomadas as decisões mais acertadas a fim de acautelar o futuro, vivemos um tempo presente marcado pelo declínio demográfico. Apesar da beleza que todos reconhecemos a Montemor poucos jovens se sentem atraídos em prosseguir a sua vida aqui. Muitas vezes na incapacidade de dar resposta ao essencial aposta-se no acessório, tristemente folclórico, adorna-se a imagem de Montemor contruindo uma realidade de fachada, somos entretidos e distraídos. Desperdiçamos oportunidades, há falta de um projeto, há falta de um rumo que dê confiança. ----

----- Da Gândara ao Baixo Mondego não há ninguém que queira desistir da Abril e dos seus valores. É nas poucas oportunidades conjugadas com os poucos recursos que temos ao dispor, que não nos podemos esquecer da maior importância da política e o seu propósito nobre de servir e fazer as escolhas acertadas. Os comunistas jamais se demitirão dos seus compromissos, e esses são com o povo e os trabalhadores, na luta ativa, na denuncia, mas também na proposta que vá ao encontro das soluções na resolução de problemas, na rua, na freguesia, no concelho por Montemor e os montemorenses. -----

----- Viva Abril! -----

----- Viva Montemor! -----

----- Viva Portugal! -----

----- O PMAM convidou a representante da Coligação “Por Montemor Tudo e Sempre” – PPD/PSD.CDS-PP, Ana Cristina Jorge, a fazer a sua intervenção. -----

----- A representante da Coligação “Por Montemor Tudo e Sempre” – PPD/PSD.CDS-PP, Ana Cristina Jorge, disse: - -----

----- “Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia Municipal -----

----- Exmo. Sr. Presidente, da Câmara Municipal -----

----- Exmos. Srs. Vereadores -----

----- Exmos. Srs. Deputados Municipais -----

----- Exmos. Srs. Presidentes, das Juntas de Freguesia -----

----- Exmos. Representantes do tecido associativo do concelho -----

----- Exmos. Representantes do Posto da GNR -----

----- Exmos. Representantes da Direção e do Comando dos Bombeiros -----

----- Exmo. Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho -----

----- Exmo. Sr. Maestro e Músicos da AFUV -----

----- Caros Municípes -----

----- Meus Senhores e Minhas Senhoras -----

----- Reunimo-nos hoje, para comemorar o dia 25 de Abril de 1974, nomeadamente a liberdade de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25***

podermos dizer o que queremos, quando queremos e onde queremos! Mas também a capacidade democrática de sabermos ouvir aquilo com que não concordamos, pois, a verdade desse alguém pode não ser a nossa. -----

----- Muito foi escrito sobre a data que hoje comemoramos, o passado longínquo, o recente e a atualidade! E o futuro? O que será o futuro de abril e dos seus princípios? Neste discurso do 25 de abril, que farei em representação da minha bancada, irei analisar o presente para que se possa pensar o futuro, nomeadamente o estado do nosso país e do nosso concelho.-----

----- Assim, é com muita pena, minha e de muitos de nós, certamente, que ouvimos notícias que nos levam a lembrar a velha frase: “Portugal é Lisboa e Porto... o resto é paisagem”. -----

----- - Foi assim com os passes sociais, uma medida brutalmente injusta para com o resto do país. Mais tarde vieram (a correr) remendar com propostas que ninguém entende. -----

----- - Depois foram os serviços mínimos para os combustíveis, inacreditável! Como se, no resto do país, não houvesse necessidade de as pessoas se deslocarem para trabalhar, irem ao médico... ou seja, fazerem a sua vida. -----

----- - Estamos completamente desfavorecidos em relação aos grandes centros urbanos porque não temos transportes públicos, de 5 em 5 minutos, e temos que encher o depósito do nosso carro, com a brutal carga fiscal sobre os combustíveis que sentimos na carteira. E assim vai o nosso país da periferia, dos pobres, dos que pagam os seus impostos como os das grandes cidades, mas que, teimosamente, optam por viver na ruralidade e no interior. E não ouvimos os autarcas a berrarem a dizerem estamos aqui... não nos prejudiquem mais ...estamos a ficar com as nossas terras cada vez mais despovoadas. -----

----- - Temos um governo que não nos conhece, mas que nos prejudica com a maior carga fiscal de sempre, com as cativações que tanto têm prejudicado o investimento público, ou seja, a falta deste - o pior de sempre, mas por outro lado continuam a aumentar da dívida externa... o sistema de saúde e a educação num estado lastimável. E sempre em campanha política como se “Portugal fosse o país das maravilhas”. -----

----- - Os jovens estão completamente ao abandono, por parte do estado, muitos fizeram projetos agrícolas, de turismo, empresas em diferentes áreas com candidaturas à Comunidade Europeia, mas quando chegou a altura de serem aprovados não o foram por falta de verba (do nosso estado). É assim que pretendem semear para depois colher? Não me parece que este seja o caminho, estamos completamente em desinvestimento, não semeando para mais tarde colher e depois sim, distribuir que é o que a geringonça gosta (mas primeiro tem de se produzir).-----

----- - A diminuição da taxa de natalidade, deveria merecer grande preocupação, têm sido tomadas pequenas medidas avulsas para as famílias... e agora? Todos preocupados com a idade da reforma e sustentabilidade da Segurança Social. É tempo dos políticos com responsabilidades, neste país, pararem para pensarem em conjunto soluções, com responsabilidade de estado e não com querelas palacianas! -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- - Finalmente para terminar este estado de tristeza de um país que é o nosso e do qual gostamos, passámos de uma lógica a que nos habitou o partido socialista de “Jobs for the boys” para uma lógica de “Jobs for the family” em que os laços familiares do atual governo são do conhecimento geral da população. Serão essas pessoas mais inteligentes, mais trabalhadores, mais diligentes... do que outros portugueses e portuguesas que têm dado contributos inegáveis ao país e aos outros países, quer na área científica, da investigação, da economia da gestão etc, e esses sim... deveriam e poderiam dar um contributo ao nosso país sem o compromisso do yes man! Que nada traz de novo apenas trabalhar para as próximas eleições. É assim que estamos de novo, sem pensar nas crianças, nos adolescentes e jovens que necessitam de um país melhor... pensado para si e não para um grupo de políticos que apenas está preocupado com o seu metro quadrado para que nada lhe falte pouco se importando com a geração futura... retifico que também estarão preocupados mas com os seus familiares colocando-os no governo, secretarias de estado, câmaras municipais, empresas publicas e privadas... -----

----- - É fácil percebermos que existe uma insatisfação crescente com o funcionamento do nosso sistema político, por isso é necessário e urgente encontrar soluções para a participação dos jovens, os quais são fundamentais na construção e no futuro da democracia. Não será com exemplos como os que temos tido que os jovens se interessarão pela política o que a meu ver é muito preocupante pois haverá espaço para os extremismos.-----

----- E finalmente Montemor-o-Velho, o nosso concelho, parado no tempo onde não se passa nada, tudo parece estar muito bem. -----

----- Felizmente possui infraestruturas, na sua grande maioria fruto dos anos do Executivo da coligação do PPD/PSD-CDS-PP, no campo da educação, do desporto, da cultura, do apoio ao associativismo, da saúde, etc, infraestruturas tão criticadas, pelo atual executivo, mas utilizadas e de grande importância para a população, caso contrário continuariam a utilizar as dos outros concelhos limítrofes, como acontecia no passado.-----

----- Enquanto aguardamos, da parte do atual executivo uma estratégia de médio e longo prazo, continuamos a verificar: -----

----- - Planos Estratégicos sem ambição, documentos de prestação de contas, com baixas execuções orçamentais, aumento gradual da despesa corrente, indiciadora de falta de controlo e critério na gestão corrente; -----

----- - Falta de apoio aos jovens empreendedores e àqueles que gostariam de ficar a trabalhar no seu concelho e a viver, mas têm de partir pois não há uma estratégia nem soluções para acompanhar as necessidades que hoje a sociedade exige; -----

----- - Aumento da receita de impostos pagos pelos munícipes deste concelho (IMI, IMT, IUC, Derrama), bem como o aumento da participação no IRS e aumento das receitas da água e saneamento, mas é certo que permitiu a apregoada estabilidade financeira (à custa dos contribuintes, claro!); -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- - *Publicidade no facebook e página do município, o executivo está representado em todas as atividades, na grande maioria as que não são da sua iniciativa, mas que utilizam para se promoverem. Chegam, em cinco minutos tiram a fotografia com os responsáveis da dinamização da mesma, e partem para outra;* - -----

----- - *Gastos avultados em festas e romarias à custa dos contribuintes, que gostam de ir às festas mas não se podem esquecer que são feitas com os seus impostos, tal como almoçadas e divertimentos promovidos por este executivo, como se a Camara Municipal fosse uma empresa privada e não um organismo público que existe para servir os seus munícipes e utilizar o dinheiro dos seus impostos com equilíbrio e com obras e iniciativas para a toda a população do concelho;* -----

----- - *Aquisição de máquinas para tudo e mais alguma coisa, algumas novas e outras velhas (muitas delas paradas e sem utilização), não tendo tido o cuidado de, na maioria dos procedimentos de aquisição de pedir várias propostas de orçamento de modo a encontrar o valor mais baixo antes da aquisição por ajuste direto;*

----- - *Várias nomeações políticas (dúbias) tal como a nossa bancada já tem denunciado;* -----

----- - *Falta de políticas sociais para os mais carenciados e idosos, não são só os passeios, festas e ginástica que eles necessitam, mas de uma estratégia de acompanhamento em todas as áreas o que não se verifica. Interessa apenas o que se pode publicitar nas redes sociais com iniciativas com os que ainda têm alguma saúde, e os outros?*-----

----- - *Falta de investimento em estradas, arruamentos e passeios pedonais, o que pensa o atual executivo sobre esta matéria, desconhecemos. O que é facto é que todos os dias os munícipes, deste concelho, se deslocam nas suas viaturas e deparam-se com pisos degradados, pouco aconselháveis e que afastam ainda mais as povoações de sede de concelho;* -----

----- - *Falta de estratégia e planificação no apoio à Juntas de Freguesia e tecido associativo;*-----

----- - *Falta de capacidade de negociação com o poder central (que é da mesma cor política) mas, se não há ideias... não há nada para negociar;*-----

----- - *Concluimos rapidamente que ainda não foram encontradas as melhores soluções para o futuro coletivo do nosso concelho e que se continua a “governar” com os horizontes muito “curtos”, sem visão de futuro, o que lamentamos.* -----

----- *Finalmente uma palavra à líder da minha bancada e todos os seus membros pelo trabalho que sido desenvolvido, com afinco, dedicação e responsabilidade, uma verdadeira participação cívica.* -----

----- *Tem de se trabalhar para se fazer política com consciência crítica!*-----

----- *Continuemos a trabalhar em prol do nosso concelho e dos munícipes, pois acreditamos que só assim teremos um concelho melhor quer sendo poder ou oposição.*-----

----- *Viva o concelho de Montemor-o-Velho* -----

----- *Viva Portugal.*”-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- O PMAM convidou a representante do Partido Socialista, Maria Albertina Jorge, a fazer a sua intervenção.-----

----- A representante do Partido Socialista, Maria Albertina Jorge, disse: -----

----- *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Exmos. Vereadores, Exmos. colegas membros da Assembleia Municipal, Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, Exmo. Sr. Representante do posto territorial da GNR, Exmo. Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, Exmo. Senhor Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, Exmos. Senhores Dirigentes Associativos, Exma. Banda Filarmónica, que sendo quase bicentenária, não deixo de reparar que é constituída por muitos jovens – sinal de vitalidade do nosso concelho, e nesta, permitam-me, um cumprimento especial aos meus alunos, demais entidades e convidados presentes, minhas senhoras e meus senhores, a todos os meus cumprimentos. -----*

----- *Celebramos hoje 45 anos do 25 de abril de 1974, da revolução dos cravos, dos capitães de Abril... ----*

----- *E, sempre que falo no 25 de Abril sinto-me, como, aliás já o referi e, mais uma vez, reafirmo, saudosista. Recordo, com profunda saudade aquele tempo de outrora em que, a rádio e televisão (a preto e branco e isto para quem se podia dar ao luxo de a ter) nos traziam a informação de um Portugal diferente, que então nascera. Uma “revolução” muito esperada, onde o civismo dos seus autores esteve presente na incontestável vontade de esquecer o passado e, naquele presente, dar um presente às gerações futuras. Na verdade, os militares “armaram-se” de cravos vermelhos, as tais flores que deram o nome à revolução e que continuam a ser um dos símbolos do 25 de Abril, e que agora até já são usados e reconhecidos internacionalmente. E o aroma da democracia fez-se sentir em Portugal.-----*

----- *Mas... que fique claro: a minha saudade não é do antes do 25 de abril. Pode até ser do espírito, do “ar” de abril que então se vivia, mas não e nunca do nosso negro ontem.-----*

----- *Um ontem onde a ditadura estava implantada, onde não havia liberdade de opinião nem de expressão...um ontem, com mais de 40 anos, onde quem tinha a ousadia de se manifestar era perseguido, preso, torturado e oprimido...um ontem que não queremos nunca mais, nem hoje, no presente, nem no futuro.*

----- *Um ontem em que vivíamos num país sem desenvolvimento nem progresso, fechado sobre si mesmo e em que a pouca instrução que era ministrada servia os interesses do Estado Novo.-----*

----- *Hoje sei, ganhei consciência de que fui uma privilegiada na minha infância – que começou antes de 1974. Fui privilegiada porque sempre tive acesso a uma casa que tinha água canalizada, electricidade e esgotos. Mais privilegiada ainda por ter tido acesso a cesso a uma educação que a maioria não tinha. -----*

----- *Tive, mas muitos outros não tinham. Não vivia então no nosso concelho e lembro-me bem da confusão que me fazia a minha avó ter o candeeiro a petróleo como única iluminação da sua cozinha. Como podia ela cozinhar e até costurar? Como se poderia ler? E pior? Onde estava a televisão?-----*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25***

----- Já ir com ela buscar um caneco de água à fonte era uma festa, para mim, claro... -----

----- Não tinha piada mesmo nenhuma não haver casas de banho e ter de a andar pelo quintal sem saber bem onde ir. O que valia é que para mim, repito, para mim, era só uma vez de vez em quando. -----

----- Da Tocha, do bairro do Rovisco Pais onde vivia, até à Carapinheira, a Montemor ainda se vinha bem de carro, mas...assim que chegava às Meãs, nomeadamente à zona da Igreja, a estrada desaparecia. Ficávamos com um caminho de carro de bois, lamacento e por vezes intransitável que tornava muito difícil a nossa viagem até Valcanosa, à casa dos meus avós, ali, mesmo ao lado de onde moro agora. -----

----- O 25 de abril, felizmente, também mudou esta situação que agora acabei de descrever. -----

----- Acabou com as pessoas a viverem e trabalharem descalços ou de tamancos. Os tamancos de madeira que eu via nos pés das minhas colegas na escola primária feminina (não podia haver misturas de sexos), fosse verão ou inverno e eram usados até ao limite, até porque o calcanhar sempre podia ficar fora da tamanca se o pé crescesse. -----

----- Com o 25 de abril Portugal mudou. O nosso concelho mudou. -----

----- Para esta mudança o poder local foi fundamental e decisivo. Juntas de Freguesia e Órgãos Municipais foram, e são, o grande arauto do desenvolvimento dos concelhos e freguesias deste país e nomeadamente de todo o nosso concelho. -----

----- E neste desenvolvimento, porque já lhe prestei homenagem quando não estava presente, gostaria de voltar a enaltecer e agradecer ao Dr. José Manuel Antunes, que enquanto presidente da Câmara de Montemor foi o grande responsável pelo desenvolvimento e crescimento do concelho, no que diz respeito ao abastecimento de água, saneamento e cultura, entre outras áreas. A ele e à sua equipa, aqui representada hoje, nesta mesa, por dois dos seus então vereadores, agora membros da mesa da Assembleia Municipal, O Eng^o. Carlos Lucas e Sr. Professor Doutor Fernando Ramos, que então, enquanto vereador da cultura, soube imaginar e desassossegar este concelho de Montemor, de tal forma que esteve na origem daquilo que hoje é conhecido e reconhecido como “Festival do arroz e da lampreia”. -----

----- Desenvolvimento, que devo reconhecer, também em nome de abril, outros, de outros partidos, ou coligação PSD/CDS-PP, souberam continuar.-----

----- Não posso também deixar de referir aqui o papel de todas as coletividades, sejam musicais, teatrais, IPSS ou qualquer tipo de associação cultural, desportiva e/ou recreativas que são verdadeiros polos de vitalidade e de desenvolvimento ímpar no e para o nosso concelho. -----

----- Hoje Montemor-o-Velho é conhecida pelo seu património arquitetónico, pelo seu castelo, mas também está nos roteiros gastronómicos, culturais e desportivos, entre outros, a nível nacional e internacional. -----

----- Como eu referi na última assembleia municipal, onde uns vêm festa, outros vêm cultura, desporto, turismo, progresso, comércio e desenvolvimento económico, entre outros itens. O nosso parque industrial vê-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

se crescer e para além da agricultura, também já o desporto, a cultura e a educação dão cartas muito para além dos limites do nosso concelho, e do nosso país.-----

----- Contudo não podemos omitir que o estágio de desenvolvimento de Portugal se deve muito também à OPÇÃO EUROPEIA. Foram homens como Mário Soares que tiveram a visão de pedido de adesão à CEE - Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia, e que culminou com a nossa entrada como membros de pleno direito em 1980.-----

----- Muitos foram os fundos monetários que desde então entraram neste País provenientes da solidariedade e da subsidiariedade europeia. Veja-se o nosso vale do Mondego, que só foi possível a sua regularização e melhores aproveitamentos agrícolas com os dinheiros europeus....-----

----- E é importante não esquecer a europa, quando no próximo dia 26 de maio se vão realizar eleições, que normalmente apresentam altos índices de abstenção, que é preciso combater.-----

----- É preciso ir votar. Agora tanto ou mais do que antes.-----

----- Precisamos de os lembrar que as principais funções da democracia são a proteção dos direitos humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal, e as oportunidades de participação na vida política, económica, e cultural da sociedade.-----

----- Precisamos não esquecer para não repetir. O medo, a xenofobia, o racismo impera um pouco por todo o mundo. Os partidos de extrema-direita ganham cada vez mais terreno.-----

----- Precisamos de ensinar aos jovens que a democracia, podendo não ser perfeita é o melhor de todos os sistemas políticos. Precisamos todos de não ter medo e não voltar à radicalização de direita que esteve nos primórdios da segunda guerra.-----

----- Precisamos do voto esclarecido e consciente de todos e de cada um de nós.-----

----- Precisamos em maio para a Europa, iremos precisar em outubro para as Legislativas. Um voto, UM faz a diferença.-----

----- Temos todos o direito, mas principalmente, o dever de votar, temos, essencialmente nós, os que pelo voto do povo, temos responsabilidade política, o dever de apelar ao voto, de tentar que todos votem, que votem de forma livre e consciente. Isso é Abril!-----

----- Sem nunca esquecer o passado, é hora de viver o presente e de construir o futuro.-----

----- Um futuro para todos, sem discriminações sociais, culturais, de sexo, ou quaisquer outras. Um futuro de igualdade para todos os portugueses e portuguesas e também em consonância com os nossos congéneres europeus, relembando que a Europa também foi uma conquista de Abril, nos valores da democracia e tolerância.-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva Montemor!"-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- **Nos termos do n.º 2 do artigo 36.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi concedida a palavra aos Vereadores.**-----

----- O PMAM deu a palavra ao Vereador Alexandre Leal (Coligação “Por Montemor Tudo e Sempre” – PPD/PSD.CDS-PP), que disse: -----

----- *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vereadores*-----

----- *Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Deputados Municipais* -----

----- *Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia*-----

----- *Exmo. Senhor Comandante e Exmo. Senhor Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmo. Senhor Cabo-Chefe em representação do Posto da GNR* -----

----- *Exmos. Representantes do tecido associativo do concelho* -----

----- *Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas e Montemor* -----

----- *Cumprimento a Associação Filarmónica União Verridense, o Seu Maestro e os músicos, agradecendo tudo o que fazem pela cultura do Concelho*-----

----- *Ex-Autarcas* -----

----- *Exmas. e Exmos. colabores do Município*-----

----- *Comunicação social presente*-----

----- *Caros Munícipes* -----

----- *Minhas senhoras e meus senhores,*-----

----- *Comemoramos hoje o 45.º aniversário do 25 de abril de 1974. Uma data que todos reconhecemos com grande importância, independentemente da forma como cada um a viveu.* -----

----- *Comemorar esta data exige uma enorme responsabilidade e respeito, honrando o regime democrático.*-----

----- *Comemorar esta data é celebrar a liberdade, o direito de opinião e de expressão, o fim da ditadura, da perseguição e da opressão.* -----

----- *Comemorar esta data é celebrar o facto de todos podermos viver em democracia, com direitos, liberdades e garantias.* -----

----- *Em 25 de abril de 1974, eu ainda não era nascido, mas reconheço e agradeço a todos aqueles que lutaram e que acreditaram, a todos aqueles que resistiram ao regime ditatorial, aos que lutaram na guerra colonial, àqueles que, em nome de todos os portugueses, deram ao povo a condução dos destinos do país, a vontade de cada um poder decidir e escolher de forma livre, e a esperança de um futuro melhor.* -----

----- *Tal como disse Francisco Sá Carneiro:*-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25*

----- *“A Democracia existe para o Povo, e não o Povo para a Democracia. Para esta são os partidos e não para eles a democracia. A política é para o serviço das pessoas e não estas para a política.”*-----

----- *Hoje, podemos orgulhar-nos de muitas conquistas, de muitas oportunidades criadas, de muitas obras deixadas e de muitos avanços na nossa sociedade.*-----

----- *O mundo de hoje assume uma escala global, no qual a informação circula a uma velocidade incrível e as novas tecnologias assumem um papel diferenciador.*-----

----- *Mas infelizmente, este é também o mundo onde continuamos a assistir a guerras sangrentas, como é exemplo a morte de milhares de pessoas no Médio Oriente. É também o mundo onde a liberdade é ameaçada com os ataques terroristas que têm acontecido pela Europa, e mais recentemente o exemplo do Sri Lanka, colocando em causa a circulação de pessoas e estabelecendo um assustador clima de medo.*-----

----- *Até a própria luta dos coletes amarelos trabalhadores em França tem extravasado a liberdade e a democracia que se exige, pela destruição inexplicável a que se tem assistido. Estes não são exemplos da democracia que certamente todos pretendemos para a nossa aldeia global e para a Europa a que todos pertencemos.*-----

----- *A igualdade de género também não é encarada da mesma forma por todo o mundo. A discriminação baseada no género ainda é infelizmente uma realidade, que necessita de uma resposta forte por parte de toda a sociedade. Se em muitos países e em muitos setores da sociedade a participação das mulheres é cada vez maior, noutros casos é inqualificável a desumanidade que vamos tendo conhecimento.*-----

----- *Felizmente que no nosso país já muito foi feito e alcançado nesta matéria. A participação das mulheres na sociedade moderna deverá ser ativa e agregadora, não podendo, contudo, ser descurado o mérito e a capacidade para o desempenho de funções. A lei da paridade deverá ser substituída no futuro pela naturalidade com que as mulheres e os homens, através das suas competências, e independentemente do seu género, assumem as suas funções em cargos de relevo, seja na política, no setor privado ou no público, e em toda a vida da sociedade.*-----

----- *Uma preocupação que nos tem afetado é a violência doméstica. Não podemos admitir que no séc. XXI aconteçam os casos que têm vindo a registar-se, exigindo-se uma resposta legislativa que permita atuar de forma concreta perante este grave problema.*-----

----- *A dignidade da pessoa humana deverá ser uma realidade para todos.*-----

----- *Ao longo dos últimos 45 anos foram muitas as transformações, que permitiram às novas gerações ter uma realidade diferente. Mas há muito ainda por fazer no nosso país.*-----

----- *Na educação, verifica-se uma dramática diminuição do investimento público, com situações de salas encerradas por risco de saúde pública, falta de aquecimento, diminuição das condições de segurança, ou a não substituição de coberturas de amianto.*-----

----- *Na saúde, a situação é cada vez mais degradante e caótica, com falta de capacidade de resposta, e*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25*

uma cobertura do Serviço Nacional de Saúde com recursos insuficientes que podem colocar em causa a vida das pessoas. Não podemos admitir que a capacidade financeira de cada um seja uma condição para uma garantia de uma boa prestação de cuidados de saúde. -----

----- A Segurança Social continua sem uma reforma que inclua o futuro das novas gerações; a coesão territorial continua a ser uma miragem, e a capacidade de Proteção do Estado gravemente afetada pelos incêndios de 2017, é ainda hoje uma incerteza para todos.-----

----- Os combustíveis atingem preços elevadíssimos, a carga fiscal é das mais altas de sempre, e as greves multiplicam-se por todos os setores da sociedade, desde os Professores, aos médicos, enfermeiros, bombeiros, polícias, camionistas, entre outros.-----

----- Vivemos num país onde os salários são baixos e no qual a competitividade externa é extramente deficiente, a natalidade tem uma taxa reduzida e preocupante, e os jovens têm dificuldade de afirmação.----

----- Este é o país governado pela geringonça que domina a comunicação social e que prolifera notícias tendenciosas. Uma geringonça que emite uma opinião e o seu contrário consoante o local e o público das intervenções.-----

----- Um país que se quer livre, não pode continuar a promover uma desigualdade territorial como verificámos recentemente nos passes dos transportes públicos e no transporte dos combustíveis. -----

----- Por outro lado, as promessas de apoio aos danos causados pela tempestade Leslie continuam, ao fim de 6 meses, sem se concretizar e as Associações e as Autarquias Locais continuam sem saber se terão direito a algum financiamento.-----

----- O País não é só Porto e Lisboa. O distrito de Coimbra e o Concelho de Montemor-o-Velho também são Portugal. -----

----- A participação política é cada vez mais exigente. Cada vez é mais difícil demonstrar às pessoas que não somos todos iguais. Os recentes casos das nomeações familiares contribuem para a degradação e para o descrédito da política.-----

----- O descrédito é grande e faz com que as opiniões sejam facilmente generalizadas. A política tem que ser encarada de forma séria e responsável, com muito trabalho, humildade, empenho e dedicação. -----

----- Na política todos são importantes, e temos que trabalhar todos para um objetivo comum. A política e a democracia não podem continuar a alimentar as divisões entre partidos ou os egocentrismos de estratégias individualistas de quem pretende perpetuar-se no poder. A liberdade é de todos os partidos.-----

----- Para que as pessoas ganhem, importa colocar de lado os interesses de cada um, e olhar para aquilo que verdadeiramente importa, dando resposta às preocupações da população. -----

----- Este é o verdadeiro sentido da política e da democracia, e é assim que a bancada da coligação do PPD-PSD/CDS-PP continuará a trabalhar. A nossa principal preocupação é e serão sempre, as pessoas.-----

----- Para que se cumpra a democracia, é também fundamental que todos saibam ouvir e aceitar as

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25***

propostas e as opiniões dos outros. O trabalho de uma oposição minoritária não deve ser desvalorizado. Ninguém é totalmente dono da razão e a partilha de opiniões aliada à transparência deverão ser assumidas como princípios fundamentais.-----

-----A nossa bancada na vereação assumiu o lugar de oposição com um enorme sentido de responsabilidade. Desde o início que manifestámos total disponibilidade para o diálogo, para a colaboração e participação num esforço coletivo.-----

----- Contudo, sabemos que as nossas propostas dificilmente serão aceites, mesmo que o principal intuito seja beneficiar a população.-----

----- Já o fizemos ao nível do IMI e da derrama, logo no início do mandato, e voltámos a fazê-lo no ano de 2018. - -----

----- Consideramos que o Município deve encetar todos os esforços para que o valor da taxa a praticar seja mais baixo, possibilitando uma redução da fatura a pagar pelos munícipes e pelas empresas, e fazendo uma aposta clara na fixação e na atração de pessoas e de empresas para o Concelho. Sustentámos as nossas propostas, sugerindo uma redução ao longo dos 4 anos de mandato, numa ótica de médio-longo prazo. Mas, tal como se espera que seja até ao fim do mandato, as propostas por nós apresentadas não foram aceites, e esperamos que não o sejam apenas em altura de eleições.-----

----- Já fizemos também outras propostas porque, mais do que pensar em eleições, importa assumir quais as políticas que se pretende implementar. Mais do que fazer obras ou investimentos avulsos, importa equacionar soluções alternativas que beneficiem os cidadãos e não os penalizem constantemente. As festas são importantes, mas não podem servir para desperdiçar o que foi cobrado em impostos, taxas, água ou saneamento. Devemos ter sempre como premissas base a melhoria da qualidade de vida, o crescimento e o desenvolvimento do Concelho.-----

----- Não consideramos estratégica a política do alcatrão eleitoral ou da aquisição de máquinas para montra.-----

----- Discordamos totalmente da política para a fotografia.-----

----- Não podemos concordar com a criação de uma empresa intermunicipal para a gestão da água e saneamento claramente penalizadora para o Concelho, onde se espera que os cargos de gestão ou os lugares que esta empresa venha a criar não sejam uma das principais preocupações na estratégia que está a ser equacionada. Juntar-nos a Municípios sem know-how no setor, sem estruturas robustas e com graves lacunas parece-nos que não fará qualquer sentido.-----

----- Por outro lado, não podemos admitir que decisões com reflexo para os próximos 40 anos sejam tomadas de forma desenfreada, com base em estudos falaciosos e que nos indicam que os nossos principais problemas, como é o caso concreto da substituição da rede de abastecimento de água aconteça a uma taxa residual de 2,5% ao ano.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- *Em democracia, é fundamental ouvir as pessoas e elas não foram verdadeiramente ouvidas.* -----

----- *E porque falamos em liberdade e democracia, não podemos deixar de constatar que o Orçamento Participativo continua por implementar, mesmo depois dos alertas da nossa bancada.* -----

----- *Continuaremos a apresentar propostas, porque o que importa é que os interesses da população sejam salvaguardados, independentemente de quaisquer objetivos eleitoralistas.* -----

----- *Continuaremos a lutar por um Concelho de futuro com uma ambição renovada, com mais ambição. Com criação de emprego, captação de investimento, fixação de pessoas, com fortes incentivos à fixação de pessoas no centro histórico cada vez mais desertificado, aproveitamento dos recursos endógenos, com aposta no turismo de património e gastronómico, nas rotas e circuitos turísticos, no arroz carolino, e na expansão agrícola; bem como na promoção das infraestruturas desportivas e a aposta no lazer, no desporto e na vida saudável.* -----

----- *Mas um Concelho de futuro e verdadeiramente livre é também um Concelho que apoia de forma efetiva as Associações e as Freguesias que dinamizam e dão vida à nossa terra e às nossas gentes.* -----

----- *Permitam-me que cite um excerto de um poema de Miguel Torga:* -----

----- *“Livre não sou, que nem a própria vida* -----

----- *Mo consente.* -----

----- *Mas a minha aguerrida* -----

----- *Teimosia* -----

----- *É quebrar dia a dia* -----

----- *Um grilhão da corrente.* -----

----- *Livre não sou, mas quero a liberdade.* -----

----- *Trago-a dentro de mim como um destino.”* -----

----- *A democracia constrói-se todos os dias, por cada um de nós.* -----

----- *Todos somos importantes. O crescimento e o desenvolvimento do nosso país e do nosso Concelho dependerão do envolvimento de todos, de forma justa, séria e responsável.* -----

----- *Continuaremos a elevar a democracia e a lutar para que a liberdade seja uma realidade e que, honrando o passado, tenhamos capacidade de construir o futuro.* -----

----- *Viva Montemor-o-Velho! Viva Portugal!”* -----

----- *O PMAM deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.* -----

----- *O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse:* -----

----- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal* -----

----- *Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal* -----

----- *Senhores Vereadores do Executivo Municipal* -----

----- *Senhores Presidentes de Junta de Freguesia* -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- *Autoridades Cívicas e Militares* -----

----- *Senhoras e Senhores representantes das Entidades presentes* -----

----- *Caras e Caros colaboradores da Câmara Municipal* -----

----- *Uma saudação para os músicos e maestro da AFUV*-----

----- *Senhoras e Senhores*-----

----- *O meu discurso na presente Assembleia Municipal, começa, desta vez, com uma citação de um famoso jornalista e escritor italiano – Pitigrilli pseudónimo de Dino Segrè, “Nasce-se incendiário e acaba-se bombeiro” in “Pitigrilli parla di Pitigrilli, – Ano 1949, Sonzogno, Milão .*-----

----- *Esta é uma frase curiosa, com que me cruzei, por estes dias na Internet e que desde logo me chamou a atenção ...* -----

----- *Não me sai da ideia o seu significado e alcance, particularmente em Portugal...* -----

----- *Na verdade, em Portugal, Pitigrilli diria com mais a propósito que se nasce incendiário e acaba-se bombeiro, como se nasce bombeiro e se acaba incendiário... Para, logo a seguir, se apagar o fogo, novamente como Bombeiro...* -----

----- *Em Portugal, do pós 25 de Abril de 1974, Pitigrilli como jornalista que escreveu para os grandes jornais da sua época, usando de uma linguagem ácida e humorística, bem podia retratar a sociedade portuguesa desta forma... Pois como sempre dizia “gostava de colocar os pingos nos ii” ... Daí o seu Pseudónimo Pitigrilli!* -----

----- *Na realidade escolhi com muito a propósito esta frase para poder dissertar um pouco, neste ano de 2019, sobre Portugal, políticas e políticos do pós 25 de Abril de 1974 ...* -----

----- *Na verdade, na política, já todos estivemos contra todos, já falamos de tudo, nas inúmeras perspectivas que cada “Palavra”, em bom português, escrito ou falado nos possibilita, e sobretudo da forma como essa mesma “Palavra”, na língua de Camões, nos possibilita nascer incendiário e acabar bombeiro, ou como eu já aqui disse, passar de bombeiro a incendiário e acabar por apagar o fogo como bombeiro!*-----

----- *Sempre o afirmei de forma categórica... Há uma revolução silenciosa em curso, desde o 25 de Abril de 1974... Neste caso, um devir em construção, pela dignidade e elevação na política e dos seus políticos!*-----

----- *Nos meus discursos comemorativos do 25 de Abril de 1974, já falei da visão de um menino sobre a revolução, sobre o seu concelho, das figuras que denominamos como políticos, da ética, da economia, da Europa, do “homem novo”, dos portugueses e portuguesas desse tempo, de tantas outras coisas importantes e menos relevantes, da Mulher que viveu até esse dia e depois desse dia... Da igualdade de género!*-----

----- *É meu timbre nestes discursos evocativos de Abril de 1974 relembrar como era o nosso Portugal do Estado Novo ...*-----

----- *Hoje essa memória do Portugal de então tem de ser relembrada, mantida como monumento vivo, como os campos de concentração Nazis de Auschwitz-Birkenau na Polónia, ou de Dachau na Alemanha, para que as gerações vindouras saibam reconhecer o fascismo, os totalitarismos e o nazismo.* -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- Desde a década de 30, do século XX, que Portugal viu implantar-se no seu território um regime fascista, denominado Estado Novo, de um partido político oficial, a União Nacional, que Marcello Caetano renomeou por Acção Nacional Popular, sendo a oposição fortemente reprimida por uma polícia política, que teve várias designações (PVDE, PIDE, DGS), que com grande eficácia e com recurso à tortura perseguia todo e qualquer opositor do regime.-----

----- O Portugal nacionalista, assente na premissa do ditador, era um "País orgulhosamente só", mesmo que pobre, vivendo a maioria da população em condições degradantes nas grandes cidades, e no resto do país de uma agricultura de subsistência, com índices elevadíssimos de analfabetismo... Um País real, de homens e mulheres que assim se viam privados do direito de votar, de reclamar, sequer pugnar pelos seus mais elementares direitos de um qualquer ser humano livre. -----

----- A mortalidade infantil em Portugal envergonhava qualquer país da Europa de então... O acesso aos cuidados de saúde era precário e muito incipiente... As classes mais pobres sobreviviam como podiam... -----

----- A vida dos campos era vivida sem electricidade, água canalizada ou esgotos, sem recursos a maquinaria agrícola idêntica à existente na Europa, recorrendo ao trabalho braçal, e quando era prestado aos grandes latifundiários ou patrões era muito mal pago e sem respeito pelas leis laborais que, entretanto, já proliferavam no mundo civilizado. -----

----- A agricultura era assegurada por todos os membros da família, até ao estado adulto, podendo os membros do agregado familiar manter-se em casa mesmo depois de se casarem, onde tudo era produzido pelos seus próprios meios, e com recurso a uma alimentação miserável, pouco rica em proteínas de origem animal, pois o porco era morto e levado para a salgadeira em Dezembro e obrigatoriamente durava até ao final do ano seguinte, e em alguns casos, em dias de festa, era substituído por umas sardinhas e bacalhau... Meticulosamente divididos em pequenas porções por toda a família. -----

----- Nem todas as crianças estudavam para além da quarta classe, pois nos meios rurais, eram obrigadas a trabalhar arduamente no campo a partir dos 6 ou 7 anos, ou ainda migravam para vilas e cidades, onde as raparigas seriam usadas para servir de criadas na casa de pessoas ricas, enquanto os rapazes, ajudavam nas mercearias e outros ofícios, como operários, em condições nem sempre dignas ou respeitáveis. -----

----- O sonho dos jovens mais audazes era emigrar, primeiro para o Brasil, depois para a Europa, ou se tal não fosse possível, já era muito bom ingressar na Guarda Nacional Republicana, ou em qualquer uma das grandes empresas estatais do país. -----

----- A virgindade e a seriedade das mulheres era um bem precioso, levado muito à séria, pois eram um requisito muito cultivado pelo Estado Novo, de braço dado com a Igreja Católica, como requisito fundamental para o casamento feliz... -----

----- Ainda me lembro, como as mães vigiavam as filhas, nos bailes e no namoro, nunca as deixando sozinhas, e onde qualquer gesto mais ousado era fortemente reprimido e censurado! -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- Exceptuando os trabalhadores da cidade, poucos poderiam auferir de uma reforma para a sua velhice, vivendo muitos essa fase da vida, debilitados, sem assistência médica, abandonados à sua sorte... Em condições deploráveis! -----

----- A diferença de classes era abismal, com uma classe média pouco significativa, pois onde a riqueza se concentrava era nas classes altas dos empresários, banqueiros e outros a quem as heranças ainda davam sustento aos seus inúmeros devaneios. -----

----- A vida das classes altas e abastadas era fácil, gerida em casa por um homem superior e bom chefe de família, pois a esposa e dona da casa geralmente não trabalhava, tendo mais que uma criada para assegurar toda a lide e vida da casa, ondem muitas nem sequer os filhos cuidavam, pois até mais do que uma ama tinham para o efeito. A vida para estes era bela, de festa em festa, de espectáculo em espectáculo, de grandes encontros e convívios, de viagem em viagem para o interior ou para o estrangeiro. -----

----- A oportunidade de ter um curso superior era reservada para muito poucos e só mesmo os filhos das classes altas é que tinham acesso, salvo algumas honrosas exceções de alguns meninos da cidade filhos de uma classe média emergente... -----

----- Ainda me lembro de todos correremos para o café da praça em Montemor-o-Velho para vermos a televisão nacional, pois havia poucas casas que as tinham nos anos 70, sendo o cinema no Teatro Ester de Carvalho a delícia mais apetecida da minha juventude, em que todas as sessões que aí se realizavam esgotavam de imediato... -----

----- A cultura e a música era a que o regime e a censura deixavam alcançar, distorcendo por completo a visão do mundo dos jovens de então! -----

----- Ainda nos anos 70 e mesmo após a revolução de Abril de 1974, muitos dos factos enunciados anteriormente eram uma realidade nua e crua no nosso meio rural... Para não falar do interior ... Longe do litoral... -----

----- Quantos jovens da minha geração deixaram de estudar para trabalhar no campo? -----

----- Quantos emigraram?-----

----- Quantos bons alunos e meus colegas de escola ficaram pelo caminho... Porque os pais não tinham posses para que os mesmos continuassem os estudos... -----

----- Quantos sofreram de doenças incapacitantes e já com cura conhecida à época ... -----

----- Quantos viviam abaixo do limiar da pobreza ... Muitos!-----

----- Minhas senhoras e meus senhores! -----

----- Esta é a mensagem da memória que devemos proclamar de Abril de 1974... O seu significado e importância na sociedade portuguesa de então... -----

----- Como os campos de concentração nazis... Esta realidade que motivou e deu causa ao 25 de Abril de 1974 deve ser continuamente lembrada... E relembrada... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25***

----- *Naquele tempo as pessoas não viviam melhor porque não podiam...* -----

----- *As pessoas não reclamavam, não reivindicavam nada de quem deviam... A censura e a Polícia política vinha imediatamente à porta ... Havia sempre um informador por perto... E as consequências podiam ser devastadoras...* -----

----- *As pessoas não exigiam mais dos políticos e governantes porque senão eram conotados com determinado partido político clandestino e sujeitavam-se ao degredo ou à prisão...*-----

----- *Os jovens ou fugiam para o estrangeiro ou tinham de ir para a guerra nas colónias ... Onde perdiam a inocência de homens puros e do campo ... Para virem estropiados do físico e da mente...* -----

----- *Quem não trabalhava, ou vivia à custa dos favores que prestava a alguém, ou tinha posses, ou então, morria à fome no mais silencioso abandono!*-----

----- *O regime vivia num pacto de conveniência e silêncio com a igreja católica, que aliado ao ensino manipulado pelo governo autoritário e seus interesses, à propaganda, à censura, à repressão e ao corporativismo na economia, a sociedade cultivava os princípios consagrados pela tradição: Deus, Pátria, Família, Autoridade, Hierarquia, Moralidade, Paz Social e Austeridade...*-----

----- *A Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa eram as milícias que asseguravam, junto dos jovens, a construção ideológica do regime contra o comunismo e todas as formas de pensar e ideias, princípios e valores ou de governação em voga no mundo... A liberdade era confundida com uma falsa e propalada ideia de bem-estar, de família, da moral e felicidade aparentes de um país de brandos costumes adormecido, num canto intencionalmente esquecido da Europa!*-----

----- *Minhas Senhoras e meus Senhores...*-----

----- *Hoje, 25 de Abril de 2019, o que mudou... Quais as diferenças?*-----

----- *Na verdade, tudo mudou... De forma radical... O 25 de Abril de 1974 continua a fazer a revolução neste país pujante e brilhante da Europa... Um destino de inúmeros turistas... Um exemplo de recuperação económica contra os ditames dos países mais poderosos... Um pequeno mundo à parte para cientistas, inventores e empreendedores, artistas e pessoas diferentes...* -----

----- *É certo que já não emigra em massa para o estrangeiro uma classe desfavorecida e pobre... São profissionais brilhantes, técnicos, quadros de altíssimo nível formados nas nossas escolas publicas e privadas... Portuguesas e com um método de ensino não tutelado em função dos interesses ideológicos do Estado ou da preservação do poder...* -----

----- *A democracia existe... Os partidos políticos têm a oportunidade de concretizar os seus programas, seja ao nível autárquico, do governo central, por si, coligados formal ou informalmente com outros!*-----

----- *A censura do lápis azul... No estrito sentido do termo não existe... Existem outras formas de manipulação da opinião pública... Que uma liberdade de opinião e de imprensa levada ao extremo dá origem nas suas formas mais deturpadas de concretização...*-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25*

----- Hoje é vulgar confundir o jornalista com o político, o político com o jornalista... Nem sempre é fácil saber quem é quem, tal a confusão dos papéis que os protagonistas desempenham... O político é comentador e faz artigos de opinião... O comentador em horários de período nobre, seja desportivo ou político passa a ser político à primeira oportunidade... -----

----- Hoje a linha que separa a política da comunicação social isenta e rigorosa é muito ténue e difusa... As aparências iludem... Aquilo que parece ser não é... -----

----- A meritocracia no exercício das profissões ou dos cargos é algo que só é relevante para muito poucos decisores deste país... -----

----- Todos podem ser incendiários e bombeiros... Mesmo que não gostem de Pitigrilli! Sequer o conheçam... Mas todos estão convictos e esforçadamente passam o tempo a tentar convencer-nos que ele estava errado e era um exagerado ... Porque no fim estão sempre disponíveis para apagar o fogo! Mesmo que nunca tenham tido formação para tal... -----

----- Na verdade, todos nesta sala, no início do meu discurso, estariam a pensar que eu iria falar dos incêndios de 2017, de Pedrógão sequer dos bombeiros... Das medidas tomadas pelo governo nesta matéria... Do que dizem e nos querem dizer na comunicação social... Do que é verdade ou é mentira... Do que vai efectivamente ser escrito na História de Portugal no futuro sobre esta matéria... Do que os bombeiros e anteriores incendiários dos partidos políticos, ou vice-versa fazem para encontrar soluções concretas e eficazes sobre estas matérias e outras relacionadas com elas... No final alguém anónimo apagará o incêndio e alguns continuarão a morrer... E aí novamente esquecidos nas cinzas que a água e o vento irão levar consigo!

----- Na verdade, com a “gerigonça” já muito poucos protagonistas se podem afirmar como sendo só bombeiros... ou incendiários de nascença ... Sequer podemos descobrir com rigor o que lhes vai efectivamente na alma e coração! -----

----- Mérito do actual primeiro-ministro! Hoje em Portugal são mais os que já foram formal ou informalmente, directa ou indirectamente as duas coisas... Hoje mais do que nunca temos de aceitar que a democracia portuguesa é um baile de máscaras permanente, onde toda a gente dança com todos e consigo próprio! -----

----- Mais do que nunca, os autarcas portugueses são protagonistas, pelas melhores ou piores razões... Verdade ou mentira... Não interessa! São políticos! -----

----- A regionalização não passou em referendo! As últimas eleições autárquicas, por mérito do anterior autarca e actual primeiro-ministro, deram um resultado eleitoral inequívoco de supremacia de um partido político nacional! -----

----- Hoje a descentralização ou delegação de competências, em nome de um ideal de regionalização, conduzida por este governo, liderado por um Primeiro-Ministro, anterior presidente de Câmara da maior autarquia portuguesa, despeja todos os setores moribundos do sector público nas autarquias, em nome da

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

eficiência e grande maturidade e provas dadas pelos inúmeros autarcas deste país num passado recente... --

----- Sim moribundos, ou peças criteriosamente escolhidas de um puzzle, onde o que é problemático e complexo de gerir passa para a gestão das autarquias ou comunidades intermunicipais... Sem possibilidade de escolha ou fuga! A Administração Local tem um rosto, ou o Presidente e executivo exercem essas competências ou os seus munícipes conhecem a porta e o local para reclamarem... E o dia do juízo final coincide com a data das suas campanhas eleitorais, caso se pretendam recandidatar... -----

----- Mais uma vez Pitigrilli tinha razão... O bombeiro protector e facilitador passou a incendiário!-----

----- Esta é a Lei da actual e vigente democracia portuguesa... -----

----- Por isso relembrar o porquê, os protagonistas, os ideais, valores e princípios de Abril de 1974 é fundamental e importante para que a escuridão e o pântano não tomem de assalto este país novamente... -

----- Citando alguém que é muito especial para mim, mas que sempre quer tomar o partido dos “Anónimos” ... “A chama está dentro de nós! A Liberdade de fazer dela fogo está nas nossas mãos! Mas a verdadeira Revolução é a que faz lume com o coração!”-----

----- Termino evocando uma personagem espanhola, complexa, controversa, quanto admirável e genial, que muitos pouco acreditam ter sido a política uma das grandes impulsionadoras da sua obra... Ora como anarquista, comunista, ou até monárquico, para alguns na sua juventude um apoiante de Franco, ou até mais tarde, em Nova Iorque, no Ano de 1942, acusando o seu amigo de longa data, o cineasta surrealista Luis Buñuel como ateu e comunista, o que segundo os comentadores da época, levou Buñuel a ser despedido no Museu de Arte Moderna e posteriormente e a constar na lista negra da indústria cinematográfica dos Estados Unidos... Bem ao jeito da nossa citação inicial de Pitigrilli... -----

----- “Que nosso fogo interno esteja ao máximo, para esquentar a regra ao rubro e modificá-la! Que a nossa realidade interior seja tão forte que corrija a realidade exterior! E que nossas paixões sejam devorantes, mas que tenhamos um apetite de viver ainda maior, para devorá-las!” — citação de Salvador Dalí in “Les Passions Selon Dalí”, SALVADOR DALÍ, LOUIS PAUWELS - Ano 1968. -----

----- Ao lermos os nossos actuais compêndios da História de Portugal Oficial, muita ainda contada segundo as premissas, ditames, dogmas e regras do Estado Novo... Ao ouvirmos os comentadores e alguns reputados jornalistas da actualidade sobre factos que irão ser História do Portugal contemporâneo no futuro... Saberemos entender esta mesma frase do mesmo pintor icónico espanhol... -----

----- “A diferença entre as recordações falsas e as verdadeiras é a mesma que existe entre as jóias: são sempre as falsas que parecem mais reais, mais brilhantes.” - Salvador Dalí citado em "O Cérebro Emocional: Os Misteriosos alicerces da vida emocional" - Página 224, Joseph Ledoux – Ano 2001 -----

----- Viva os Homens e Mulheres que acreditam no fogo de Abril ...-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva as Portuguesas e Portugueses, verdadeiramente livres!-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- Usou da palavra o PMAM e disse:-----

----- “• *Senhor Presidente da Câmara Municipal*-----

----- • *Senhores ex-Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipais*-----

----- • *Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores*-----

----- • *Cara e Caro Colegas Secretários da Mesa e demais Membros da Assembleia Municipal*-----

----- • *Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia*-----

----- • *Senhores Representantes Operacionais das Forças de Segurança e da Proteção Civil*-----

----- • *Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho*-----

----- • *Senhores e Senhoras Dirigentes Associativos*-----

----- • *Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia*-----

----- • *Comunicação Social*-----

----- • *Senhor Maestro Duarte Garcia e Estimados Músicos da AFUV*-----

----- • *Minhas Senhoras e Meus Senhores*-----

----- *Hoje, 25 de Abril de 2019, comemora-se o 45º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974 que o calendário assinala como “Dia da Liberdade”.-----*

----- *Assim, é comum ouvir-se: “Liberdade sempre, exceto liberdade para acabar com a liberdade”.-----*

----- *Claro que estamos a falar da Liberdade que é garantida pelo Estado e que, em teoria, é igual para todos, ou seja, estamos a falar de liberdade coletiva, em sentido lato.-----*

----- *Ao contrário, por exemplo, da língua inglesa que tem as palavras “Freedom” e “Liberty”, a palavra “liberdade”, na nossa língua, é só uma e aplica-se tanto à liberdade coletiva quanto à liberdade individual. E é por isso que comumente se aceita que “a liberdade de cada um termina, quando começa a liberdade do outro”, o que, em teoria, poderia levar a supor que a liberdade do outro é sempre mais importante do que a minha, quando, de facto, tal não é assim.-----*

----- *Na prática, a liberdade absoluta e individual é trocada por uma liberdade condicionada e coletiva, porém com uma certeza de segurança. Ou seja, a liberdade individual é respeitada pelo Estado desde que a coletiva seja respeitada pelo próprio indivíduo.-----*

----- *Hoje em dia, quando é questionada a democracia representativa em que vivemos através de novas formas de movimentos inorgânicos (que tão rapidamente adoramos quanto odiamos pelas alterações que trazem à nossa vida do dia-a-dia), atrevo-me a afirmar que a cura para os males da democracia só pode ser Mais Democracia.-----*

----- *Goste-se ou não, a harmonia entre as liberdades individual e coletiva só é equilibrada num regime democrático.-----*

----- *Por isso, um discurso numa sessão solene tem sempre, pelo menos para mim, dois momentos de alguma angústia:-----*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- O primeiro momento é quando me sento em frente ao computador e tento alinhar a mensagem que quero transmitir a quem o vai ouvir;-----

----- O segundo momento tem lugar durante a leitura, quando intuo se a mensagem que queria passar está ou não a ser percebida pela audiência.-----

----- Devo dizer que se a angústia do momento da escrita não é possível de evitar, já quanto ao da leitura tem bastante que se lhe diga.-----

----- Não raras vezes esta angústia transforma-se em tranquilidade e, até, contentamento, sobretudo quando verifico que consegui ler da forma mais adequada, que a mensagem foi percebida e que o conteúdo da mensagem foi até alvo de interpretações que eu não imaginava, mas que se enquadram muito bem no propósito inicial do que pretendia comunicar.-----

----- Porém, quando constato o contrário, fico sempre com uma sensação de vazio, procurando encontrar onde é que errei.-----

----- Mas “errar é humano”, conforme todos nós habitualmente nos desculpamos, sem descurar que Seneca terá dito não só que “Errare humanum est” mas que terá acrescentado a “Errare humanum est, sed perseverare diabolicum”, ou seja, traduzido para português corrente, seria qualquer coisa do género “Errar é humano, mas persistir no erro (por orgulho) é diabólico” ou mais prosaicamente, “Errar é humano, mas persistir no erro é estupidez”.-----

----- Contudo, Brenon Salvador (Londrina – Paraná) no seu jeito bem brasileiro terá adaptado a citação completa de Seneca para “Errar é humano, mas persistir no erro é ser político” ...-----

----- No entanto, e apesar de estar a fazer um discurso enquanto político e ter muito apreço por quem se dedica à política a tempo inteiro, julgo que todos sabem que me considero um Estudante.-----

----- E nesta minha profissão, damos sempre connosco a seguir o pensamento de Virgílio Ferreira que assumia que, em ciência, “o erro é verdade à espera de vez...”-----

----- Hoje, por oposição à verdade, vivemos confrontados com a mentira.-----

----- Somos permanentemente desafiados a confirmar a veracidade das notícias que nos chegam, tendo-se até criado o neologismo “notícias falsas”, por tradução liberal do conceito “fake news” em língua inglesa, o que me leva a um momento inolvidável de que fui testemunha no passado dia 31 de Março em plena sede da Academia Musical Arazedense.-----

----- Porque penso que esse momento merece ser partilhado, permitam-me que vos conte a estória:-----

----- "Uma vez a Mentira e a Verdade encontraram-se.-----

----- A Mentira exclamou:-----

----- - “Bom dia Verdade”.-----

----- E, zelosa do seu carácter, a Verdade, ouvindo tal saudação foi conferir se realmente era um bom dia.

----- ----- Olhou para o alto, sem nuvens de chuva, os pássaros cantavam...tudo parecia perfeito.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

----- Comprovando que realmente era um bom dia a Verdade respondeu: -----
 ----- “Bom dia Mentira!” -----
 ----- “Está muito calor hoje, não está?” – disse a Mentira. -----
 ----- Realmente o dia estava muito quente e deste modo, vendo que a Mentira estava a ser sincera, a Verdade começou a acreditar na Mentira. Porque razão a Verdade haveria de desconfiar da Mentira se ela estava a dizer a verdade? -----
 ----- Perante um calor imenso a Mentira, num gesto de amizade, convidou a Verdade para irem mergulhar no rio. Como não havia mais ninguém por perto a Mentira despiu as suas roupas, e rapidamente saltou para a água e disse: -----
 ----- “Vem Verdade. A água está muito agradável, simplesmente maravilhosa!” -----
 ----- O convite parecia irrecusável. -----
 ----- Assim sendo, a Verdade, sem duvidar da Mentira, despiu as suas roupas, e saltou para a água para dar um bom mergulho. -----
 ----- Ao ver que a Verdade tinha saltado para a água, a Mentira rapidamente saltou para fora e vestiu-se com as roupas da Verdade que estavam na margem do rio e fugiu.-----
 ----- Tendo a Mentira as suas roupas, a Verdade saiu da água cheia de vergonha e recusou-se a vestir as roupas da Mentira. -----
 ----- Então a Verdade certa da sua pureza e inocência não tendo nada a temer saiu dali nua. -----
 ----- Desde então, aos olhos das pessoas, ficou mais fácil aceitar a Mentira vestida com as vestes da Verdade, do que aceitar a Verdade nua e crua.”-----
 ----- O texto não é meu. É o resultado da adaptação de uma parábola judaica que um jovem músico, saxofonista da AMA, Daniel Mendes, usou para explicar, por palavras, a sua primeira obra musical, cujo nome é exatamente “A Verdade Nua e Crua” e que tive a oportunidade de escutar em estreia absoluta no já referido dia 31 de Março. -----
 ----- Ora, a referida obra musical, explicada com base num texto religioso, deixou-me verdadeiramente tranquilo, muito satisfeito e absolutamente confiante nos jovens de hoje. Se estão muito melhor preparados do que eu quando tinha a idade deles, porque razão haveria de duvidar da sua capacidade para dirigirem o Mundo, continuando a melhorar os níveis de vida já existentes?-----
 ----- António Aleixo já nos tinha avisado, -----
 ----- “Para a mentira ser segura -----
 ----- e atingir profundidade -----
 ----- tem de trazer à mistura -----
 ----- qualquer coisa de verdade.”-----
 ----- Com um abraço especial ao Daniel Mendes, vou terminar este meu discurso com música, agora sob a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2019, abril, 25

batuta do Maestro Duarte Garcia e com mais uma estreia absoluta: -----
----- Uma proposta de Hino para o Concelho de Montemor-o-Velho, com a designação de “Senhora da Vitória” da autoria de Mauro Pombo, também ele músico saxofonista, mas da Associação Filarmónica União Verridense.-----
----- Sendo assim, permito-me interromper o meu discurso para que o autor Mauro Pombo e o Maestro Duarte Garcia entreguem a partitura da obra ao nosso Presidente da Câmara. -----
----- Obrigado, Mauro. -----
----- Obrigado Duarte. -----
----- Obrigado Emílio, pela liberdade que dás à Assembleia Municipal de poder organizar as comemorações da Revolução do 25 de Abril de 1974. -----
----- É uma honra para mim poder encerrar esta Sessão Solene da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho desta forma tão marcante, convidando-vos não só a escutar o tema musical, mas todo o programa do dia de hoje e dos dias que se seguem, onde a Música, imediatamente após esta Assembleia, irá acontecer com o espetáculo do Grupo “Arroz aos Molhos” na Igreja da Misericórdia e depois às 18:00 horas com o concerto da FIRA na Freguesia do Seixo. -----
----- Amanhã e Sábado, fica o convite para mais uma estreia, desta vez teatral com um tributo a Salgueiro Maia, baseado num texto de José Fanha. O espetáculo acontecerá às 21:30 horas no Teatro Esther de Carvalho, dadas as condições climatéricas. -----
----- E assim, como anunciado, a última intervenção desta Assembleia, cabe à AFUV que interpretará o Hino “Senhora da Vitória”. Tratando-se de uma proposta de Hino para o Concelho, convido-vos a escutá-lo de pé.”-----
----- Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 16h30, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Célia Margarida dos Santos Craveiro.